



A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS

SCHOOL INCLUSION, SPECIAL EDUCATION AND NEW TECHNOLOGIES

INCLUSIÓN ESCOLAR, EDUCACIÓN ESPECIAL Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

Ueudison Alves Guimarães¹, Danielle Salvador Melo Burigo², Rafaela Silva Nogueira Duarte³, Divanir Aparecida Franco Crisostomo⁴, Doudman Silva⁵, Josely Marques Luz⁶

e4124379

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4379>

PUBLICADO: 12/2023

RESUMO

Este trabalho traz como importante meta discutir, analisar e mostrar a verdadeira importância do uso da tecnologia no campo da Inclusão, na Educação Especial, colocando-a como uma ferramenta fundamental para o auxílio do educador, contribuindo para que ele possa agenciar aos seus alunos inclusos uma educação de qualidade, ainda preocupada com as dificuldades dos portadores de necessidades específicas. A Educação Inclusiva por muito tempo não se mostrou em evidência no Brasil, contudo, tendo em vista a modernidade, os avanços tecnológicos, e uma maior amplitude de ideias e de novos pensamentos, a apreciação de Educação Inclusiva passou a se mostrar cada vez mais presente nas unidades escolares, assim, por meio deste trabalho, busca-se destacar a importância do uso da tecnologia no campo de Educação Especial, citando ainda os jogos eletrônicos como grande exemplo de tecnologia já usada na Educação, os quais auxiliam os estudantes portadores de necessidades específicas a chegarem a aprendizagem necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação. Escola. Tecnologia.

ABSTRACT

This work has as an important goal to discuss, analyze and show the true importance of using technology in the field of Inclusion, in Special Education, placing it as a clearly fundamental tool to help the educator, contributing to him being able to help his students. including a truly quality education that is still concerned with the difficulties of those with special needs. Inclusive Education for a long time was not in evidence in Brazil, however, in view of modernity, technological advances, and a greater breadth of ideas and new thoughts, the appreciation of Inclusive Education began to be increasingly present. in school units, thus, through this work, we seek to highlight the importance of using technology in the field of Special Education, also citing electronic games as a great example of technology already used in Education, which help students with special needs special needs to achieve the necessary learning.

KEYWORDS: Inclusion. Education. School. Technology.

¹ Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestre em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University), mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduada em Educação Artística. Pós-graduada em Metodologia do Ensino. Mestranda em Educação.

³ Graduada em História. Pós-graduada em Ensino de História e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Mestranda em Educação.

⁴ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Gerenciamento no Ambiente Escolar: Supervisão e Orientação. Mestranda em Educação.

⁵ Graduada em Letras. Pós-graduada em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola. Mestranda em Educação.

⁶ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento. Mestranda em Educação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo importante discutir, analizar y mostrar la verdadera importancia del uso de la tecnología en el campo de la Inclusión, en la Educación Especial, ubicándola como una herramienta claramente fundamental para ayudar al educador, contribuyendo a que pueda brindar asistencia a sus alumnos, incluyendo una educación verdaderamente de calidad y que siga preocupándose por las dificultades de las personas con necesidades especiales. La Educación Inclusiva durante mucho tiempo no estuvo presente en Brasil, sin embargo, ante la modernidad, los avances tecnológicos y una mayor amplitud de ideas y nuevos pensamientos, la valorización de la Educación Inclusiva comenzó a estar cada vez más presente en las unidades escolares, así, A través de este trabajo, buscamos resaltar la Importancia del uso de la tecnología en el campo de la Educación Especial, citando también los juegos electrónicos como un gran ejemplo de tecnología ya utilizada en la Educación, que ayudan a los estudiantes con necesidades especiales a lograr los aprendizajes necesarios.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión. Educación. Escuela. Tecnología.*

INTRODUÇÃO

A formação dos educadores que trabalham com os alunos que apresentam necessidades educativas específicas sempre se mostrou como uma temática que deve ser debatida, principalmente hoje, momento em que se discute muito acerca da Inclusão.

Assim, com o crescente desenvolvimento e uso das tecnologias voltadas à Educação vêm originando grandes mudanças nas compreensões que envolvem o ensino e fazendo ainda com que os indivíduos passem a acostumar-se cada vez mais com o pensamento da necessidade de existir uma aprendizagem sem empecilhos e sem condições.

Tal panorama alude à novas apreciações acerca do método de ensino e de aprendizagem, agenciando um novo olhar voltado às práticas pedagógicas, a atuação da escola, o papel do docente e do estudante perante esse novo horizonte.

De acordo com Teztcner *et al.* (2005, p. 22):

Aliado a esse tema também existe a defesa de que o professor deve incorporar, em sua prática, as novas tecnologias educacionais, cujo conceito subjacente é que essa tecnologia seria uma forma de auxílio para a inclusão de alunos com deficiências. (Teztcner, 2005; Pelosi, 2007; Galvão Filho, 2009, p. 35).

Já para Viscas (1987, p.14):

A Psicopedagogia, segundo a Epistemologia Convergente, define aprendizagem como o resultado de uma construção (princípio construtivista) dada em virtude de uma interação (princípio interacionista) que coloca em jogo a pessoa total (princípio estruturalista) com homogeneidade funcional e heterogeneidade estrutural (Visca, 1987, p.14).

Tendo em vista o meio educacional, compreende-se que o uso dos recursos tecnológicos como ferramenta na procura pelo conhecimento tem se tornado a cada dia mais importante, fazendo com que essa nova tecnologia passe a redimensionar em nível qualitativo tanto a comunicação quanto a expressão humana a todos os alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

Compreende-se, com isso, a indigência de um novo olhar voltado à filosofia educacional, como também a urgência de uma democratização voltada para o método inclusivo nas unidades escolares do Brasil, procurando uma sociedade que se mostre mais justa e social.

Contudo, o trabalho com os recursos tecnológicos por si só não se mostra como satisfatório para que tais modificações aconteçam, podendo até mesmo se tornar um empecilho, caso seja introduzido de maneira que ainda reforce o padrão vigorante.

DESENVOLVIMENTO

Trabalhando a Inclusão

A Educação Inclusiva por muito tempo não se mostrou em evidência no Brasil, contudo, tendo em vista a modernidade, os avanços tecnológicos, e uma maior amplitude de ideias e de novos pensamentos, a apreciação de Educação Inclusiva passou a se mostrar cada vez mais presente nas unidades escolares.

Tendo em vista tal panorama, muitos gestores passaram a buscar um plano de inclusão para que suas escolas passassem a ter uma estrutura apropriada para receber os alunos inclusos com diversas deficiências.

Tal procedimento ocorreu não por bondade das escolas, mas cumprindo o dever que o Estado tem de agenciar esse tipo de Educação, como é afiançado por meio da Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96, a qual mostra que: “A oferta da educação especial é dever constitucional do Estado”.

Nesse padrão inclusivo, tem-se a tecnologia como uma grande e importante aliada para a Educação moderna, colaborando para que haja um melhor aprendizado por parte do estudante, diferenciando os procedimentos de ensino.

Com isso, o educador atual pode trabalhar com os novos recursos tecnológicos em suas aulas, aproveitando de vídeos para explicar o seu conteúdo, aproveitar pesquisas feitas na internet por meio do celular do estudante para que haja uma maior amplitude de sua aula, como ainda vários outros subitens tecnológicos que contribuem para a melhora na Educação.

Para Chaves (1987, p. 52), “o computador em uma situação de ensino/aprendizagem contribui positivamente para a aceleração do desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que diz respeito ao raciocínio lógico e formal, a capacidade de pensar com rigor e de modo sistemático”.

Entende-se que o uso das tecnologias em salas de aula, principalmente quando se fala da Inclusão, bem além de contribuir para uma aprendizagem que se mostre expressiva, ainda ajuda aproximando e fortalecendo a relação entre professor e aluno.

Assim, o aluno deixa a sua qualidade de sujeito passivo, aquele que apenas observa e quase nunca abrange o que foi explicado, passando a ser um sujeito mais ativo e bem mais participativo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

Nesse sentido, a tecnologia ainda ampara o docente na caça de conteúdos que sejam mais modernos, buscando fazer de suas aulas mais atrativas, participativas e diligentes.

O docente da sala de recurso, por exemplo, atua como agente transformador e mediador do método de ensino e aprendizagem, necessitando, antes de tudo, ter um olhar de respeito voltado às desigualdades, possibilitando o desenvolvimento das desenvolvuras dos alunos.

Com isso, o docente necessita trabalhar com o aluno com deficiência indo bem mais além dos campos básicos tradicionais de formação, agenciando e desenvolvendo todo um conjunto de aprendizados que auxiliem os alunos a chegarem ao sucesso. Para isso, a tecnologia pode ser citada como ferramenta capital.

O uso da tecnologia pode agenciar aos indivíduos com as mais variáveis deficiências uma maior autonomia e obtenção de envergaduras que as façam capazes de chegar a aprendizagem junto aos demais alunos, tornando imprescindível procurar uma contínua renovação nesse feito educacional, podendo abrandar a exclusão e ainda mostrar a todos que não são somente os padrões de caráter físico que necessitam ser vistos como importantes, mas também os padrões éticos, morais e intelectuais, observando-se que a tecnologia na Educação Inclusiva pode ser encarada como uma ferramenta de apoio ao educador nesse campo educacional.

A Educação Especial e a lei

Devido ao crescimento do número de alunos com deficiências intelectuais e mesmo físicas no horizonte educacional, o Ministério da Educação viu-se na necessidade de serem criadas políticas de educação especial que tivessem um novo olhar para um ensino inclusivo.

Com isso, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 que, em seu Art.4º (1996, p.2), tendo como base a Constituição Brasileira (1988), reforça que o Estado tem como dever a: “garantia de Atendimento Educacional Especializado, de forma gratuita aos educandos com necessidades educacionais específicas, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Segundo ao que assegura o MEC/SEESP (2008), o AEE será garantido a todos os estudantes com deficiência, seja ela de transtornos que atrapalham para o aprendizado destes alunos ou mesmo de altas habilidades, os considerados alunos com superdotação.

Para que o trabalho do AEE seja profícuo e surta resultados positivos, ele precisará identificar, organizar e estabelecer recursos pedagógicos que auxiliem na acessibilidade destes alunos a um meio de ensino e aprendizagem adequado às necessidades específicas do aluno incluso.

Sendo a Educação Infantil a base do conhecimento educacional, Sartoretto M e Sartoretto R. (2010) a definem como a fase em que o lúdico se torna o meio primordial para que a criança tenha contato com diferenciadas maneiras de comunicação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

Tal procedimento faz com que o AEE se preocupe em trazer aos alunos inclusos meios lúdicos e adequados para que esses alunos tenham uma forma mais leve de aprendizagem.

Para tanto, Sartoretto M e Sartoretto R, (2010) classificam o AEE como um modelo de ensino que suplanta os diversos níveis, graus e etapas da trajetória educacional, o qual tem como propósito perceber, além das necessidades, as possibilidades dos alunos com deficiência, buscando organizar planos de atendimento, mirando a acessibilidade e a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, prestando atendimento aos alunos com deficiência em períodos diferentes aos de seu horário de aula na sala comum, criando oportunidades de aprendizagem e indicando recursos didáticos que garantam a o acesso dos alunos com deficiência aos conteúdo do currículo, bem como orientando docentes e as famílias dos alunos em relação aos recursos que porventura poderão ser aplicados em sala de aula para a usabilidade do aluno.

Para que este trabalho seja profícuo, há a necessidade de que o educador do AEE seja constantemente colocado em cursos preparatórios e que sua dedicação também enquadre ao seu trabalho.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, mostra que no Atendimento Educacional Especializado (AEE) se faz afiançado pelo artigo 58, § 1º e § 2º:

Voltado a esses direitos, os educadores do AEE devem preparar materiais adequados para atenderem às necessidades específicas de seus alunos, de acordo com as dificuldades deles.

De acordo com o MEC/SEESP (2007), nas aulas do AEE, o aluno não assume mais uma posição de receptor da informação, mas sim atua como protagonista de sua própria aprendizagem, construindo o seu conhecimento, que é altamente relevante para atingir os saberes de âmbito acadêmico.

Essa nova postura revela que ele não necessita ou depende de avaliação externa, apoiada no progresso acadêmico, mas sim de novos modelos de ensino-aprendizagem referentes às suas conquistas perante o desafio da construção dos saberes (Brasil, 2007).

Sendo assim, tendo como base as palavras de Nóvoa (1995), pode-se concluir que uma formação apropriada reforça o professor, ajudando-o a preparar subsídios adequados que irão o auxiliar para que ele tenha um novo olhar assertivo no tratamento com seus alunos, de acordo com suas necessidades.

DISCUSSÃO

A tecnologia na educação inclusiva

A indigência do uso da tecnologia aliado ao ensino se mostra inquestionável, tendo em vista que ele contribui imensamente para o método que envolve o ensinar e o aprender.

Quando se fala acerca da Educação Especial, principalmente aludindo-se à deficiência física, vemos essa afirmação ainda mais forte e imperativa, compreendendo-se que grande parte dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

indivíduos que são portadores de deficiências dependem imensamente da tecnologia para conseguirem fazer as suas tarefas.

O termo Inclusão Digital jamais foi tão usado como se mostra hoje em dia. Isso faz com que governos e organizações não governamentais se mostrem a cada momento mais empenhados em disseminar conveniências de acesso às ferramentas tecnológicas.

Contudo, apenas o uso do computador não conseguirá fazer que todos os desígnios da Educação sejam almejados e alcançados, pois, antes de tudo, necessita-se de uma postura de cunho educacional que se mostre dedicada e preocupada com a qualidade do ensino, principalmente quando se fala da Inclusão, sendo imprescindível que haja nesse campo profissionais do ensino trabalhando como facilitadores e criadores de condições para que esses desígnios sejam realmente obtidos.

Lima (2007, p.127) salienta como outro fator que “além de termos computadores de última geração, *softwares* capazes de tornar o ensino especial mais prático e didático, é necessário um material humano devidamente preparado para operá-lo e dar o suporte necessário ao educando especial”.

De acordo com Correa (2006) apud Lima (2007, p. 15):

A Internet é o único espaço em que a minha normalidade é evidente. Lá eu posso ser eu mesmo, independentemente do que meu corpo é capaz de fazer. Ter acesso ao mundo todo pela tela do computador melhorou muitíssimo minha qualidade de vida. Com paralisia cerebral e quadriplegia Ronaldo mantém contato com seus amigos digitando textos com os dedos dos pés e aproveita para estudar por conta própria muitas matérias. Esse é um exemplo real de como as barreiras podem ser quebradas com o avanço tecnológico (Correa, 2006 apud Lima, 2007, p. 15).

O trabalho com atividades que tenham o uso da tecnologia voltado para a Educação já não se mostra mais como sendo uma realidade, mas sim uma indigência, necessitando-se trabalhar com uma tecnologia correta para cada episódio, tendo em vista que tal trabalho contribui diminuindo claramente a exclusão e ainda mostrando ao mundo que não são somente padrões físicos que necessitam ser levados em conta, além disso devem ser levados em conta os padrões éticos, morais e intelectuais.

Levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, compreende-se que o processo de inclusão de alunos como necessidades específicas nas escolas regulares de ensino possui um caráter obrigatório, pois a lei acima mencionada busca garantir o atendimento educacional em classes, escolas ou serviços especializados sempre que não houver a possibilidade de inseri-los nas classes comuns de ensino regular por conta das condições exclusivas dos alunos. (LDB,1996).

Com base nos conceitos de Educação Inclusiva, pretende-se com o uso de jogos eletrônicos realizados a partir do computador nas aulas da Educação Inclusiva, potencializar cada vez mais a qualidade do processo de ensino-aprendizagem voltado para alunos com necessidades educacionais específicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

Dentro dessa perspectiva, compreende-se por meio de Silva (2002, p.11) que a informática demonstra ter evoluído mais na área da medicina do que na área educacional, em relação ao processo de reabilitação e a flexibilização do modo de viver, em sociedade, do sujeito que possui deficiência física e paralisia cerebral.

Todavia, é possível chegar à conclusão que este público-alvo tem adquirido inúmeros benefícios educacionais no que tange à incorporação do computador em seu processo de ensino-aprendizagem.

À medida em que vão sendo desenvolvidas as operações mentais, aparecem também os denominados jogos de regras, os quais julgam os vínculos entre os sujeitos de âmbito amplamente social.

Portanto, a partir desses jogos, é possível compreender que as crianças começam a adquirir domínio sobre o raciocínio operatório em situações concretas, executando padrões mentais reversíveis.

De acordo com Benjamin (2002, p. 21), percebe-se que “travamos uma luta por responsabilidade contra um ser mascarado. A máscara do adulto chama-se “experiência”. Ela é inexpressiva, impenetrável, sempre a mesma”.

Desse modo, revela-se que a utilização das tecnologias digitais na área educacional como mecanismo de apoio para aquisição os saberes vêm crescendo continuamente, evidenciando a sua relevância para a efetivação de um ensino de qualidade no processo educativo.

No entanto, é fundamental que se realize uma abordagem reflexiva a respeito de quais elementos as escolas da Educação Básica precisam devem conectar no que tange à utilização dos mecanismos tecnológicos, objetivando desse modo entender qual o modelo de formação que deverá ser desenvolvido pelo docente.

É importante ressaltar, que mesmo com todas as exigências da sociedade moderna por um ensino inovador, o docente não deve se tornar um especialista na área da tecnologia, mas sim buscar conhecimentos amplos acerca dessa temática para melhor desenvolver a sua compreensão crítica e adequada em relação ao seu uso durante a prática pedagógica, de modo que atenda às necessidades e individualidades dos alunos com necessidades educacionais específicas, beneficiando todos os alunos.

Assim sendo, revela-se que a escola precisa urgentemente se posicionar como um ambiente de reflexão contínuo e preocupado como a capacitação de seus profissionais, objetivando a melhoria significativa do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Vygotsky (1989, p. 87) explica que os “nossos sistemas de pensamento seriam fruto da interiorização de processos de mediação desenvolvidos por e em nossa cultura”, uma vez que a escola que se apresenta como organismo social de inclusão, deve acima de tudo permitir o acesso à aprendizagem e aos modelos culturais da sociedade em que o sujeito integra.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

Por conta disso, ressalta-se que os mecanismos tecnológicos não podem deixar de fazer parte desse contexto, principalmente por se tratar dos alunos da sociedade moderna, os quais vivem integrados diariamente em um mundo totalmente digital.

Em síntese, compreende-se mediante a construção deste artigo que o docente precisa rever os seus conceitos como profissional em relação a sua prática pedagógica, abrindo espaço em suas aulas para a inclusão dos mecanismos tecnológicos, os quais favorecem significativamente para a interação dos alunos, dinamismo e o seu desenvolvimento como sujeito.

CONCLUSÃO

Por meio da leitura deste trabalho, pode-se concluir que a tecnologia voltada para a Educação Especial se mostra como sendo fundamental para ser usada como ferramenta da Educação inclusiva.

Assim, as soluções que buscam o alargamento do aperfeiçoamento com maiores probabilidades de sucesso do trabalho com os portadores de necessidades específicas são compreendidas como tecnologias assistidas, apresentando como linguagem que devem ser usadas as de sinais, os textos audíveis, os simuladores de teclado e ainda os vocalizadores.

Outras ferramentas tecnológicas que podem ser usadas na Educação Inclusiva, por exemplo, são os aparelhos eletrônicos de massa, os quais apresentam hoje em dia determinados recursos que tornam possível que os deficientes auditivos interpretem vídeos por meio de apresentação nas TV's e DVD's que disponibilizam as legendas.

Com este trabalho, ainda é possível compreender que os estudantes portadores de necessidades específicas necessitam de metodologias e ferramentas educacionais mais específicas, tendo a tecnologia como grande aliada neste campo.

Desta forma, compreende-se que o emprego de jogos eletrônicos no computador, em aulas de Educação Inclusiva consolida a qualidade de ensino para estudantes que são portadores de necessidades específicas, principalmente hoje, momento no qual todos passam por um período de aceleradas transformações, tendo como norteadora ou mesmo como feitiço potencializador, a tecnologia, especialmente no que tange o método de ensino e de aprendizagem.

Assim, uma escola com modelo inclusivo necessita, antes de tudo, enquadrar-se como sua compreensão de sujeito, sua compreensão de mundo, sua compreensão de sociedade, sua compreensão de deficiência, sua compreensão de eficiência, sua compreensão de desenvolvimento e ainda sua compreensão de aprendizagem, para, assim, ter a capacidade de apreciar ainda mais e ainda melhor todas as qualidades das crianças e dos jovens que nela se encontram inseridos e que dela aguardam um papel decisivo que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo.

Com isso, compreende-se que não se pode refletir acerca da escola fora desse modelo, fora dessa disposição histórico e cultural, caso contrário, muitos alunos que apresentam deficiência mental



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A INCLUSÃO ESCOLAR, A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Ueudison Alves Guimarães, Danielle Salvador Melo Burigo, Rafaela Silva Nogueira Duarte,
Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Doudman Silva, Josely Marques Luz

permanecerão indo para a escola apenas para não permanecerem sem fazer nada ou ainda para tomarem o seu tempo, dando menos trabalho para seus pais, em casa.

Desta forma, o procedimento de inclusão nas escolas não necessita se reduzir exclusivamente ao aluno que apresenta ter necessidades específicas, todavia necessita abranger todos os alunos, de maneira que todos se tornem favorecidos, ao mesmo tempo em que acabam os empecilhos atitudinais existentes acerca da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo: Duas Cidades. Editora 34, 2002.

BRASIL. Decreto nº 6571. Brasília: [s. n.], 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação**: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CHAVES, E. O. C. **Informática na educação**: uma reavaliação. São Paulo: CEVEC, 1987. p.31.

LIMA, Robson Carlos. **O uso da tecnologia na educação especial**. [S. l.: s. n.], 2007. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-tecnologia-na-educacao-especial/1880/#_ftn2. Acessado em: 12 set. 2023.

NÓVOA, A. Os professores: um 'novo' objeto da investigação educacional? *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto/Portugal: Porto, 1995. p. 14-17.

SARTORETTO, Mara Lúcia; SARTORETTO Rui. **Atendimento educacional especializado e laboratórios de aprendizagem**: o que são e a quem se destinam. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: Acesso em 01/02/2020.

VYGOSTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.